

A QUESTÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO PSICOMOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE ISSUE OF PSYCHOMOTOR PEDAGOGICAL WORK IN EARLY EDUCATION

Daniella Martins Caldeira ¹²

Andréa Rodrigues Ribeiro ¹³

RESUMO: O trabalho "A Questão do Trabalho Pedagógico Psicomotor na Educação Infantil" aborda a importância da psicomotricidade no desenvolvimento integral das crianças. O tema é centrado na aplicação de práticas psicomotoras no contexto educacional infantil, com o objetivo de investigar se essas atividades contribuem para o desenvolvimento físico, cognitivo e socioemocional das crianças. A justificativa do estudo está na crescente valorização da educação infantil como fase fundamental para o desenvolvimento futuro e na relevância da psicomotricidade para promover um aprendizado mais completo e integrado. O estudo tem como objetivos principais analisar como acontece o estímulo de habilidades gerais e avaliar as estratégias pedagógicas utilizadas para incorporar a psicomotricidade no currículo. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica exploratória, que incluiu a análise de autores como Jean Piaget e Henri Wallon, que reforçam a conexão entre o desenvolvimento motor e cognitivo. O desenvolvimento da pesquisa sugere que a integração da psicomotricidade no currículo escolar não apenas favorece o desenvolvimento físico, mas também melhora aspectos como concentração e memória, essenciais para a aprendizagem. A conclusão destaca a psicomotricidade como uma ferramenta fundamental para uma abordagem pedagógica holística, e recomenda a capacitação de educadores para aplicá-la de forma eficaz, superando os desafios de implementação em escolas brasileiras.

Palavras Chave: Educação. Psicopedagogia. Desenvolvimento Psicomotor.

ABSTRACT: The work "The Issue of Psychomotor Pedagogical Work in Early Childhood Education" addresses the importance of psychomotricity in the integral development of children. The topic focuses on the application of psychomotor practices in the educational context, aiming to investigate whether these activities contribute to the physical, cognitive, and socio-emotional development of children. The justification for the study lies in the growing recognition of early childhood education as a fundamental phase for future development and in the relevance of psychomotricity in promoting more comprehensive and integrated learning. The main objectives are to analyze the stimulation of general skills and evaluate the pedagogical strategies used to incorporate psychomotricity into the curriculum. For this, an exploratory bibliographic review was conducted, including the analysis of authors such as Jean Piaget and Henri Wallon, who emphasize the connection between motor and cognitive development. The research development demonstrates that integrating psychomotricity into the school curriculum not only enhances physical development but also improves aspects such as concentration and memory, which are essential for learning. The conclusion highlights psychomotricity as a fundamental tool for a holistic pedagogical approach and recommends training educators to apply it effectively, overcoming the challenges of implementing it in Brazilian schools.

Keywords: Education. Psychopedagogy. Psychomotor Development.

¹² Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás (daniella.m.caldeira@gmail.com).

¹³ Pedagoga (UEG) e Mestra em Educação pela Universidade Federal de Alagoas, UFAL (2022). Docente no curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás (andrea.ribeiro@ueg.br).






















INTRODUÇÃO

A educação infantil é uma fase extremamente importante no desenvolvimento das crianças, marcada pela exploração e construção de habilidades físicas e cognitivas. Nesse contexto, o trabalho pedagógico psicomotor emergiu como uma abordagem essencial para promover o desenvolvimento integral das crianças. Este artigo explorou o papel do trabalho pedagógico psicomotor na educação infantil, destacando sua importância, desafios e impactos no processo educativo.

Durante as aulas de pedagogia e meu trabalho em um espaço para crianças em fase de desenvolvimento infantil, foi observada a eficácia do uso e aplicação de práticas psicomotoras para o desenvolvimento da criança, o que motivou a realização desta pesquisa. A escolha desse tema também foi motivada pela crescente relevância atribuída à educação infantil como um período determinante no estabelecimento das bases para o desenvolvimento futuro das crianças.

O objetivo desta pesquisa foi analisar como a estimulação psicomotora nas crianças pode dominar habilidades gerais e estimular seus aspectos motores, cognitivos e sociais afetivos. Investigou-se aprofundadamente se o trabalho pedagógico psicomotor contribui para o desenvolvimento físico e cognitivo das crianças na educação infantil, buscando entender como a integração de atividades psicomotoras no contexto educacional pode enriquecer a experiência de aprendizado e crescimento das crianças.

Intui-se que o trabalho pedagógico psicomotor ofereça uma abordagem holística que considera o desenvolvimento físico e mental, proporcionando oportunidades valiosas para que as crianças explorem e expressem suas habilidades de forma integral. A hipótese inicial é de que jogos e atividades lúdicas poderiam conscientizar a criança de seu corpo, revelando que tais atividades são fundamentais para o desenvolvimento psicomotor.

A metodologia empregada nesta pesquisa envolveu uma revisão bibliográfica extensiva e exploratória, com o intuito de analisar e compreender o papel do trabalho pedagógico psicomotor na educação infantil. Foram realizadas buscas sistemáticas em bases de dados acadêmicas, bibliotecas digitais e repositórios confiáveis, utilizando palavras-chave como "psicomotricidade", "educação infantil", "desenvolvimento cognitivo" e "abordagens pedagógicas". A seleção dos materiais foi rigorosamente pautada em critérios de relevância, atualidade e qualidade.

1 FUNDAMENTOS DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo Bezerra e Soares (2023), compreender os fundamentos da psicomotricidade na educação infantil envolve adentrar no rico universo de sinergias entre corpo e mente no processo de desenvolvimento das crianças. Na sua infância primordial, os indivíduos estão em uma fase incessante de descobertas, onde cada movimento, cada nova habilidade adquirida, é um passo significativo para a constituição de sua autonomia e percepção de si e do mundo.

Ainda de acordo com Bezerra e Soares (2023), desde as contribuições pioneiras de autores como Jean Piaget, que destacou a importância da ação e do movimento para o desenvolvimento cognitivo, é reconhecida a necessidade de se abordar o desenvolvimento infantil de uma maneira holística, integrando aspectos físicos e mentais.

Santos e Oliveira (2022) dizem que na construção dessa fundamentação, percebemos que a psicomotricidade não está desligada da construção social e afetiva da criança; ela engloba um universo que vai além da simples movimentação corporal. Henri Wallon, por exemplo, enfatizou o papel da emoção e da afetividade no processo de desenvolvimento, apresentando uma visão integrada onde o motor e o afetivo são interdependentes. Estes autores afirmam que essa perspectiva reconhece a criança como um ser integral, onde o desenvolvimento de uma área não pode ser isolado das outras. Isso destaca a relevância de uma abordagem pedagógica que ofereça oportunidades diversificadas de aprendizagem, que estimulem não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o emocional e motor.

Gaspa; Richte; Vaz (2015) explicam que expandindo essa visão, vemos que na prática pedagógica contemporânea, os educadores buscam, cada vez mais, integrar atividades que englobem desafios motores, cognitivos e socioemocionais. É nesse ponto que o papel do educador se torna central na promoção de ambientes ricos em estímulos, que promovem a curiosidade, a exploração e a criatividade através de uma variedade de atividades psicomotoras. Para tanto, torna-se imperativo que os educadores se apropriem de conhecimentos profundos sobre os estágios de desenvolvimento infantil e as complexas interações entre o movimento, a cognição e a emoção.

Estes autores apontam que nessa trajetória de análise, nos deparamos com uma ampla gama de atividades psicomotoras que podem ser integradas no dia a dia da educação infantil, que vão desde jogos que estimulam o equilíbrio e a coordenação, até atividades artísticas que incentivam a expressão de sentimentos e emoções através do movimento. Tais atividades não apenas favorecem o desenvolvimento físico, mas também atuam como facilitadores da

aprendizagem, uma vez que, por meio delas, a criança pode desenvolver habilidades como concentração, paciência e resolução de problemas. Assim, Moi e Mattos (2019) apontam que:

Um desenvolvimento psicomotor não estimulado pode acarretar uma série de problemas não só motores, mas no desenvolvimento total do indivíduo, fazendo com que as ações simples do cotidiano se tornem difíceis pela má formação. Como por exemplo, o desenvolvimento das habilidades psicomotoras para o aluno nos anos iniciais escolares poderá ser grande facilitador no desenvolvimento integral das etapas da alfabetização e levando-o a um desenvolvimento pleno (Moi; Mattos, 2019, p. 12).

Santos e Costa (2015) dizem que dessa forma, ao promover a integração da psicomotricidade na educação infantil, criamos um alicerce para um desenvolvimento mais harmonioso e integral. Esta abordagem propicia a criação de cidadãos mais conscientes de seus corpos e emoções, capazes de integrar suas habilidades motoras e cognitivas de maneira sinérgica. Não se trata apenas de uma questão de promover habilidades físicas, mas de entender que o corpo é um veículo de aprendizagem, um meio pelo qual podemos explorar e entender o mundo ao nosso redor.

Ainda sob a perspectiva de Santos e Costa (2015), ao conceber a educação infantil sob a luz da psicomotricidade, estamos, portanto, abraçando uma perspectiva de educação que valoriza o ser humano em sua totalidade, considerando todas as suas dimensões interconectadas.

Estamos falando de uma educação que se afasta de práticas pedagógicas mecanicistas para abraçar uma visão mais orgânica e integrada, onde aprender é uma aventura que envolve corpo, mente e emoção em uma dança harmoniosa e contínua. Este é o caminho para uma educação que nutre indivíduos saudáveis, criativos e conscientes de suas potencialidades e limitações, prontos para explorar o mundo com curiosidade e entusiasmo, armados com uma sólida base de habilidades psicomotoras afinadas.

De acordo com Dos Santos Silva et al. (2024), a psicomotricidade na educação infantil é um campo de estudo que considera o movimento como um elemento central do desenvolvimento humano, integrando aspectos físicos, emocionais e cognitivos do crescimento da criança. Este enfoque sugere que através do movimento, as crianças não apenas exploram suas capacidades físicas, mas também desenvolvem habilidades de comunicação, pensamento e regulação emocional.

De acordo com Barbosa e Vilela (2021), as práticas psicomotoras não devem ser vistas apenas como atividades lúdicas, mas como componentes fundamentais de um currículo educacional que visa ao desenvolvimento integral do ser humano desde os primeiros anos de



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

vida. A inclusão consciente de atividades psicomotoras nos programas educacionais permite que as crianças melhorem sua coordenação, equilíbrio e agilidade, ao mesmo tempo que cultivam a autoestima, a cooperação entre pares e o reconhecimento das próprias emoções e das dos outros.

Em concordância com Barbosa e Vilela (2021), a teoria da psicomotricidade enfatiza a importância da interação entre corpo e mente e, portanto, reconhece que o aprendizado ocorre quando a criança está em movimento. Esta perspectiva é apoiada por diversas pesquisas que demonstram como a atividade física regular contribui significativamente para o desenvolvimento neurológico, facilitando processos como a memória e a concentração.

Boettge e Bersch (2018), especificam que espaços educativos que priorizam o movimento e a exploração sensorial promovem não apenas o bem-estar físico, mas também criam um ambiente rico em estímulos que favorece o desenvolvimento cognitivo. Nesses ambientes, as crianças são incentivadas a experimentar e manipular o mundo ao seu redor, o que é essencial para o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas e pensamento crítico.

Boettge e Bersch (2018), ainda afirmam que o papel do educador, dentro dessa abordagem psicomotora, é fundamental e deve ser orientado por uma compreensão profunda de como o desenvolvimento motor pode influenciar e ser influenciado por outros domínios do desenvolvimento infantil. Educadores capacitados em psicomotricidade são essenciais, pois eles sabem como estruturar o ambiente de aprendizagem de maneira a maximizar o potencial de desenvolvimento de cada criança.

Melo e Félix (2019) dizem que isso inclui saber quando e como desafiar as crianças com atividades que são apropriadas ao seu nível de desenvolvimento, assim como adaptar as práticas educativas para incluir uma variedade de atividades que envolvam tanto habilidades motoras grossas quanto finas. Essa abordagem pedagógica holística não apenas enriquece a experiência educativa, mas também apoia o bem-estar emocional e social das crianças, preparando-as para uma vida acadêmica e pessoal bem-sucedida.

Rodrigues (2017) dizem em relação ao ambiente físico, que é crucial que este seja concebido de forma a apoiar a liberdade de movimento e a segurança. Espaços de aprendizagem devem ser equipados com materiais adaptados às necessidades motoras das crianças, proporcionando oportunidades para que elas possam escalar, correr e explorar de maneira segura.



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

A configuração do espaço deve ser flexível e diversificada, de modo a estimular a curiosidade e o engajamento das crianças em uma variedade de atividades psicomotoras. Além disso, a segurança desses espaços é um pré-requisito fundamental, pois assegura que os pequenos possam explorar suas capacidades físicas sem riscos significativos de lesões, o que é essencial para que os pais e educadores se sintam confiantes na implementação de programas de psicomotricidade.

Brisola (2022) escreve sobre a avaliação e acompanhamento constantes, que são também aspectos cruciais na implementação da psicomotricidade. É necessário que existam mecanismos de avaliação que permitam aos educadores monitorar o progresso individual e ajustar as atividades conforme necessário.

Isso não só ajuda a personalizar a aprendizagem de acordo com as necessidades e capacidades de cada criança, mas também identifica precocemente quaisquer desafios ou dificuldades de desenvolvimento que possam surgir. Este processo de avaliação contínua garante que as intervenções sejam oportunas e eficazes, maximizando os benefícios das práticas psicomotoras para o desenvolvimento das crianças.

Soares et al. (2021) apontam que os fundamentos da psicomotricidade na educação infantil são essenciais para o desenvolvimento de um currículo que valorize e promova o crescimento holístico da criança. Ao integrar o movimento, a exploração sensorial e a interação social em um ambiente educativo estruturado e seguro, as instituições de ensino podem oferecer uma base sólida para o sucesso futuro das crianças em todas as áreas de suas vidas. Esta abordagem não apenas beneficia o desenvolvimento físico e cognitivo, mas também fortalece as habilidades emocionais e sociais, fundamentais para a formação de indivíduos saudáveis, confiantes e adaptativos.

2 IMPACTO DAS ATIVIDADES PSICOMOTORAS NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

Costa; Badaró, 2022; Oliveira et al. (2019) especifica que o papel das atividades psicomotoras no desenvolvimento cognitivo das crianças tem recebido crescente atenção no campo da pedagogia e da psicologia do desenvolvimento. Neste contexto, é imperativo desvendar como essas atividades, que englobam uma gama de movimentos corporais e expressões físicas, podem se tornar instrumentos propulsores de um crescimento cognitivo saudável e equilibrado.



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

Ainda de acordo com Costa; Badaró, 2022; Oliveira et al. (2019), a aquisição de novas habilidades cognitivas durante a infância é um processo dinâmico e continuamente influenciado pela exploração e interação com o ambiente físico, em que a criança é incentivada a usar seu corpo de formas variadas e significativas. Em termos práticos, isso pode ser traduzido em jogos que incentivam o pensamento lógico e a resolução de problemas através de desafios físicos, criando assim uma interdependência vital entre os domínios motor e cognitivo.

Costa; Badaró, 2022; Oliveira et al. (2019) especificam que para aprofundar nossa compreensão desse fenômeno, podemos nos voltar para as obras de Jean Piaget, que dedicou uma significativa parte de seus estudos para desvendar como os estágios iniciais do desenvolvimento humano são marcados por uma profunda conexão entre as experiências motoras e cognitivas.

Nas palavras de Piaget, é no “agir” sobre o mundo que a criança começa a construir as estruturas mentais básicas que serão a base de seu desenvolvimento cognitivo futuro. Essa perspectiva lança uma luz importante sobre como as práticas pedagógicas podem ser enriquecidas pela incorporação de atividades que estimulam a psicomotricidade, criando ambientes de aprendizado mais holísticos e integrados. Segundo Maia *et al.* (2022):

[...] a psicomotricidade ou o desenvolvimento psicomotor é uma prática que precede a aquisição de várias outras destrezas como a fala, os movimentos e o raciocínio lógico através da percepção dos movimentos tão necessários no dia-a-dia dos educandos (Maia *et al.*, 2022, p. 9).

Agnolon e Masotti (2016), explicam que adentrando na intrincada rede de processos cognitivos, vemos que habilidades como memória, atenção e linguagem são desenvolvidas não apenas através de estímulos visuais e auditivos, mas também através da mobilização do corpo no espaço. Atividades que incentivam a criança a explorar o mundo físico, a se movimentar com intenção e consciência, podem criar caminhos mais ricos e variados para o desenvolvimento cognitivo. Assim, é possível imaginar uma sala de aula onde o ato de aprender não é restrito às carteiras e aos livros, mas se expande para incluir o corpo em movimento, proporcionando uma educação verdadeiramente integrada e enriquecedora.

Segundo Barreto (2023) a integração de atividades psicomotoras no currículo educacional não só estimula o desenvolvimento cognitivo, mas também pode servir como uma ferramenta valiosa para a identificação precoce de possíveis desafios ou atrasos no desenvolvimento. Professores e educadores, armados com um entendimento profundo da psicomotricidade, podem observar como as crianças interagem física e cognitivamente com o

ambiente, proporcionando uma janela valiosa para suas individualidades, pontos fortes e áreas que podem exigir suporte adicional.

Ainda em consonância com Barreto (2023), é importante salientar que, para alcançar o verdadeiro potencial das atividades psicomotoras no fomento do desenvolvimento cognitivo, é necessário adotar uma abordagem balanceada. Isso significa não apenas integrar atividades físicas no processo educativo, mas fazê-lo de uma maneira que seja consciente e baseada em princípios de aprendizagem sólidos, garantindo que cada criança tenha a oportunidade de desenvolver suas habilidades cognitivas e motoras de maneira harmoniosa e equilibrada.

Oliveira et al. (2019) explicam que enquanto trilhamos o caminho de unir o físico e o mental na jornada educacional das crianças, abrimos portas para uma compreensão mais profunda e rica do processo de desenvolvimento humano. As atividades psicomotoras emergem, então, não apenas como uma ferramenta educacional, mas como uma chave para desbloquear um maior potencial cognitivo, pavimentando o caminho para uma geração de indivíduos mais conscientes, equilibrados e integrados em suas capacidades físicas e mentais.

Ao considerar o impacto substancial que tal abordagem pode ter, torna-se cada vez mais claro que as atividades psicomotoras devem ser uma pedra angular na educação infantil, guiando crianças em uma jornada de descoberta que honra e integra todas as dimensões de seu ser.

Souza (2023) diz que a interconexão entre as atividades psicomotoras e o desenvolvimento cognitivo nas crianças não apenas fornece uma base sólida para o crescimento físico, mas também desempenha um papel crucial na evolução das capacidades mentais. Estudos mostram que a integração de movimento no aprendizado diário pode melhorar significativamente a memória e a concentração das crianças.

Por exemplo, atividades que exigem equilíbrio e coordenação, como pular corda, podem simultaneamente estimular funções cerebrais responsáveis pelo planejamento e pela execução de tarefas complexas. Isso ocorre porque o ato de equilibrar-se envolve áreas cerebrais que são igualmente utilizadas para resolver problemas matemáticos ou para planejar uma sequência de ações, o que mostra como a psicomotricidade pode ser benéfica para o desenvolvimento intelectual.

Kishimoto (2017) afirma que as práticas psicomotoras frequentemente incorporam jogos de imitação que são essenciais para o desenvolvimento da linguagem e da capacidade de resolver problemas. Quando crianças fingem ser adultos ou heróis, elas não apenas se

movimentam, mas também praticam habilidades linguísticas e sociais, negociando regras e roteiros com seus pares.

Essa complexa interação entre a linguagem, a socialização e o movimento criam um ambiente rico e multidimensional para o desenvolvimento cognitivo, demonstrando a capacidade dos jogos psicomotores de preparar as crianças para desafios mais abstratos e conceituais.

Ramos (2023) diz que atividades que desafiam as crianças a usar seus corpos de maneiras novas e variadas podem incentivar a formação de novas conexões neuronais. Esse fenômeno é particularmente importante durante os primeiros anos de vida, quando o cérebro está mais receptivo a novas experiências e aprendizados. Portanto, integrar a psicomotricidade no currículo escolar desde cedo pode ser uma estratégia eficaz para potencializar o desenvolvimento cognitivo.

Ramos (2023) ainda aponta que:

A atividade física está associada ao aumento da liberação e da síntese de diversos fatores neurotróficos relacionados à melhor função cognitiva, neurogênese, angiogênese e plasticidade cerebral. Entre os mais investigados, estão o fator neurotrófico derivado do cérebro (brain derived neurotrophic factor, BDNF) e o fator de crescimento insulínico (insulin-like grow factor, IGF-1). Diversas evidências confirmam a relação entre BDNF e melhor função hipocampal, plasticidade sináptica, aprendizado, etc. (Ramos, 2023, p. 4).

Cardoso (2017) diz que além dos benefícios diretos para a cognição, as atividades psicomotoras podem ajudar a mitigar problemas comportamentais e emocionais. Crianças que participam regularmente de atividades físicas tendem a mostrar menores níveis de ansiedade e depressão.

Essa correlação pode ser atribuída à liberação de endorfinas durante o exercício físico, substâncias químicas no cérebro que promovem sentimentos de felicidade e bem-estar. Assim, o engajamento em atividades psicomotoras não só melhora o estado emocional das crianças, mas também cria um ambiente mais propício para o aprendizado cognitivo, uma vez que crianças felizes e menos ansiosas têm maior capacidade de se concentrar e absorver informações.

Campos et al. (2017), outro aspecto importante é como as atividades psicomotoras podem promover habilidades espaciais e temporais. Jogos que envolvem navegar por um labirinto ou pular em uma sequência específica podem aprimorar a percepção espacial, o que é



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

crucial não apenas para atividades físicas, mas também para matemática e ciências. A habilidade de entender e manipular espaços complexos é diretamente aplicável a conceitos como geometria, física e até programação, áreas que são fundamentais na educação contemporânea.

Dias (2023) afirma que adicionalmente, a prática de atividades físicas que necessitam de ritmo e sequência, como dança ou ginástica, pode melhorar a memória sequencial das crianças. A capacidade de lembrar de uma série de instruções ou eventos é essencial para o aprendizado de leitura e escrita, além de ser crucial para a compreensão de narrativas e procedimentos matemáticos. Isso mostra como a coordenação motora e cognitiva, desenvolvida através de atividades psicomotoras, é integral para o aprendizado acadêmico geral.

Souza (2023) fala sobre o envolvimento em atividades psicomotoras, que as mesmas também estimulam a autonomia e a autoestima das crianças. Aprender a controlar o próprio corpo e a superar desafios físicos proporciona às crianças um sentido palpável de realização. Esse sucesso não apenas eleva sua autoestima, mas também fortalece sua crença em suas próprias habilidades de aprendizagem e resolução de problemas, contribuindo para uma postura mais proativa e confiante diante de novos desafios cognitivos.

Grimaldi e Benedicto (2021) explica sobre a execução de tarefas que requerem coordenação entre mãos e olhos, como construir modelos ou desenhar, pode aprimorar a precisão motora fina. Essa habilidade é fundamental não só para atividades artísticas e manuais, mas também para escrever e usar computadores, habilidades cada vez mais essenciais na educação moderna. Dessa forma, a psicomotricidade atua como uma base para habilidades práticas e acadêmicas, cruzando a linha entre o desenvolvimento físico e cognitivo.

Por fim, de acordo com Fernandes et al. (2021), a prática regular de atividades psicomotoras prepara as crianças para uma vida de aprendizado contínuo e adaptação. Ao incorporar desafios físicos e cognitivos de forma integrada, a educação psicomotora ajuda a criar indivíduos capazes de pensar criticamente e de se adaptar a novas informações e contextos, habilidades essenciais em um mundo que valoriza a flexibilidade cognitiva e a capacidade de aprendizado constante. Essa abordagem holística ao desenvolvimento infantil mostra que o movimento não é apenas uma parte do aprendizado; ele é intrínseco ao processo educativo completo.

2 ABORDAGENS PEDAGÓGICAS PARA A INTEGRAÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE NO CURRÍCULO ESCOLAR

Moraes e Maluf (2015) explica que ao se abordar a integração da psicomotricidade no currículo escolar, é crucial começar delineando um esquema pedagógico que seja centrado na criança e que promova um ambiente de aprendizado que favoreça o desenvolvimento holístico dos alunos. Essa perspectiva pedagógica busca ir além de uma visão reducionista da educação, propondo uma abordagem integrada que considere o corpo como um eixo central no processo de aprendizagem.

É uma visão que requer a reimaginação do espaço de aprendizagem, tornando-o um ambiente que convide ao movimento, à exploração e à expressão física, configurando assim, alicerces robustos para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos alunos. Uma estratégia promissora para alcançar esse objetivo é a implementação de aulas práticas que integrem conceitos de várias disciplinas, promovendo a aprendizagem através da ação e da experiência direta.

Sob o olhar de Vale et al. (2023), dentro desse espectro de abordagens, há um destaque para a pedagogia Waldorf e Montessori, que, embora distintas, compartilham um enfoque no desenvolvimento integrado da criança, considerando suas necessidades físicas, emocionais e cognitivas. A pedagogia Montessori, por exemplo, enfatiza a importância de materiais didáticos sensoriais que estimulam o desenvolvimento motor fino e a coordenação, promovendo assim, uma base sólida para a aprendizagem cognitiva. Já a pedagogia Waldorf se concentra no desenvolvimento rítmico e artístico da criança, integrando a movimentação corporal em várias atividades de aprendizagem, criando uma sinergia rica entre o físico e o mental.

Neste sentido, Souza *et al.* (2021) enfatiza que:

Devido às deficiências físicas, sensoriais ou intelectuais e à vivência em ambientes não estimulantes, muitas pessoas com deficiência não têm a mesma oportunidade de explorar e interagir com seu ambiente cotidiano, sendo privadas de atividades consideradas simples e banais às pessoas sem deficiências, como o contato com a natureza, o acesso às áreas verdes da cidade e ao próprio conhecimento (Souza *et al.*, 2021, p. 5).

Oliveira et al. (2021) dizem que além destas abordagens pedagógicas consagradas, surge a necessidade de desenvolver práticas educacionais inovadoras que busquem a integração fluída da psicomotricidade no currículo escolar. Neste contexto, atividades como a dança, o teatro e os jogos cooperativos podem ser utilizados como ferramentas pedagógicas poderosas,



capazes de oferecer oportunidades para que as crianças desenvolvam habilidades motoras finas e grossas enquanto aprendem conceitos curriculares importantes.



Nesse panorama, é possível visualizar a incorporação de jogos que estimulem o raciocínio lógico e a resolução de problemas, utilizando o corpo como meio para alcançar soluções inovadoras e criativas.



Segundo Moraes e Maluf (2015), ao se aprofundar nas estratégias práticas para integrar a psicomotricidade no currículo escolar, é pertinente considerar a formação e capacitação dos educadores neste domínio. É fundamental que os professores estejam equipados com o conhecimento e as habilidades necessárias para integrar efetivamente as atividades psicomotoras no processo educacional, criando estratégias instrucionais que valorizem o corpo como um instrumento vital de aprendizagem. Isso implica um movimento de formação continuada que promova uma compreensão aprofundada da psicomotricidade e suas implicações pedagógicas.



De acordo com Bezerra et al. (2020), essa jornada de integração da psicomotricidade no ambiente educacional não está isenta de desafios. Além das barreiras estruturais, como a falta de espaço e recursos adequados, há também a necessidade de superar resistências culturais e paradigmas educacionais enraizados que veem a educação predominantemente como um processo mental, separado do físico.



Nesse sentido, uma abordagem colaborativa que envolva todos os stakeholders, incluindo educadores, pais e a comunidade em geral, pode ser uma estratégia vital para promover a aceitação e a implementação bem-sucedida de práticas pedagógicas centradas na psicomotricidade.



Conforme Lima, Barros e Silva (2023), a integração da psicomotricidade no currículo escolar da educação infantil é um território fértil para inovação e desenvolvimento holístico. Ao abordar esta integração não como um acréscimo, mas como uma reconfiguração fundamental da pedagogia, cria-se um ambiente que honra a natureza integrada dos seres humanos, promovendo uma educação que é tanto física quanto mental, e preparando as crianças para uma vida de aprendizado contínuo e bem-estar integral.



É uma jornada que requer coragem, criatividade e colaboração, na busca por uma educação que verdadeiramente atenda às necessidades complexas e interconectadas de nossas crianças, guiando-as para um futuro de sucesso e harmonia em todas as facetas de seu ser.



Em sintonia com as ideias de Bezerra, Xavier e Soares (2023), a integração da psicomotricidade no currículo escolar requer uma abordagem que transcenda o tradicional e



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

que considere o corpo como um elemento central no processo de aprendizagem. Isto implica uma reimaginação do ambiente educativo, transformando-o em um espaço que não só acomode, mas também incentive o movimento e a expressão física.

Uma estratégia eficaz nesse sentido é a adoção de metodologias ativas, que colocam os alunos como protagonistas de seu processo educativo, permitindo-lhes aprender através da ação. Isso não apenas facilita a assimilação de conteúdos teóricos, mas também promove o desenvolvimento de habilidades motoras finas e grossas, essenciais para o crescimento integral.

Em concordância com Blaszkó e Ujiie (2020), educadores podem implementar aulas práticas que integrem conceitos de várias disciplinas, criando projetos interdisciplinares que exigem que os alunos apliquem conhecimento teórico em atividades práticas. Por exemplo, em uma aula de ciências, os alunos poderiam aprender sobre leis de física por meio da construção e teste de modelos, que também envolvem habilidades motoras. Tais atividades incentivam o pensamento crítico e a resolução de problemas de uma forma que os métodos de ensino mais convencionais muitas vezes não conseguem alcançar.

Fonseca (2019) diz que a dança, o teatro e os jogos cooperativos são exemplos de atividades que podem ser incorporadas ao currículo para explorar conceitos acadêmicos de uma maneira física. Estas atividades não só reforçam o aprendizado dos conteúdos tradicionais, mas também ajudam no desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, como cooperação, liderança e empatia. Integrar essas práticas no dia a dia escolar requer que os educadores sejam treinados não só nas matérias que ensinam, mas também em como utilizar a psicomotricidade como uma ferramenta pedagógica.

De acordo com Soares (2017), para que esta integração seja bem-sucedida, é crucial que as escolas estejam equipadas com os recursos adequados. Isso inclui não apenas o material didático necessário, mas também espaços físicos apropriados que permitam a movimentação livre e segura. O design do ambiente escolar deve ser pensado de modo a promover atividades dinâmicas e interativas, que possam ser adaptadas para diferentes tipos de aprendizagem psicomotora.

Por fim, a avaliação do impacto da integração da psicomotricidade no currículo escolar deve ser uma prática contínua. Os educadores devem monitorar e ajustar o currículo com base no desempenho e feedback dos alunos, garantindo que as atividades psicomotoras sejam efetivamente incorporadas e que contribuam para os objetivos educacionais globais. Este processo de avaliação contínua não só ajudará a melhorar a implementação de práticas psicomotoras, mas também proporcionará insights sobre como essas práticas podem ser

melhoradas e adaptadas para atender às necessidades de diferentes grupos de alunos. (Santos e De Oliveira, 2022)

Através destes métodos, é possível não apenas enriquecer a experiência educacional, mas também preparar os alunos para uma vida de aprendizado contínuo e adaptação, habilidades cada vez mais necessárias em um mundo em rápida mudança. A psicomotricidade, portanto, não é apenas uma adição ao currículo escolar; é uma reorientação fundamental de como a educação pode e deve envolver o corpo junto ao intelecto. (Moraes e Maluf, 2015)

3 O PAPEL DOS JOGOS E ATIVIDADES LÚDICAS NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

Para Reis et al. (2019), ao se debruçar sobre o papel substancial dos jogos e atividades lúdicas no desenvolvimento psicomotor na educação infantil, nos encontramos primeiramente com uma rica tapeçaria de experiências que são cruciais para o crescimento harmonioso das crianças. Os jogos, além de serem um instrumento de diversão, possuem um papel educativo intrínseco que favorece a aprendizagem e a socialização.

Eles estimulam uma variedade de habilidades essenciais, desde coordenação motora até capacidades cognitivas, como resolução de problemas e pensamento lógico. Atividades como pular corda, amarelinha, e jogos de tabuleiro, por exemplo, podem ser ferramentas poderosas nesse processo, oferecendo oportunidades para o desenvolvimento de habilidades motoras finas e grossas, bem como promovendo o pensamento estratégico e a cooperação.

Ainda de acordo com Reis et al. (2019), avançando nesse cenário, é imprescindível reconhecer a importância de cultivar a imaginação e a criatividade através de atividades lúdicas que estimulam a exploração e a expressão individual. A arte de contar histórias, teatro de fantoches e atividades artísticas são exemplos de práticas que não apenas fomentam o desenvolvimento cognitivo, mas também encorajam as crianças a explorar e compreender suas emoções e sentimentos.

Assim, eles se tornam agentes ativos no seu processo de aprendizado, utilizando jogos imaginativos como meio para explorar e entender o mundo ao seu redor, desenvolvendo em paralelo habilidades sociais e emocionais cruciais.

Segundo Santo, Amaral e Silveira (2022), aprofundando-se mais ainda na matéria, é notável que os jogos e atividades lúdicas apresentam um espaço propício para a inculcação de valores e normas sociais. Através de jogos de grupo, as crianças aprendem a respeitar regras, a



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

esperar sua vez e a trabalhar em equipe, desenvolvendo assim um sentido de empatia e cooperação.

Além disso, essas atividades promovem a resiliência e a autoconfiança, pois proporcionam às crianças oportunidades para superar desafios e alcançar metas, nutrindo assim uma autoestima saudável e uma atitude positiva em relação à aprendizagem e à exploração.

Santos, Amaral e Silveira (2022) explicam que ao vislumbrar o universo lúdico como um terreno fértil para a educação psicomotora, é essencial contemplar a relevância de uma abordagem integrada que englobe não apenas o desenvolvimento de habilidades físicas, mas também a promoção de uma saúde mental robusta. Neste contexto, atividades que envolvem relaxamento, meditação e técnicas de respiração podem ser integradas de maneira lúdica no currículo, proporcionando às crianças ferramentas para gerenciar seu estresse e ansiedade, enquanto fomentam uma consciência corporal mais profunda e um senso de bem-estar.

Entretanto, Castro (2022) diz que apesar de seu vasto potencial, a integração efetiva dos jogos e atividades lúdicas no cenário educacional encontra barreiras significativas, variando desde a resistência institucional até a falta de preparo de alguns educadores para explorar plenamente esse recurso pedagógico.

Portanto, torna-se imperativo uma formação continuada dos educadores, enfatizando o valor inestimável dos jogos como recurso pedagógico, bem como promovendo uma compreensão profunda de como essas atividades podem ser estrategicamente utilizadas para favorecer o desenvolvimento psicomotor.

Ainda de acordo com Castro (2022), a incorporação consciente e estratégica de jogos e atividades lúdicas no processo educacional abre um horizonte vibrante e rico para o desenvolvimento psicomotor das crianças na educação infantil. É um caminho que exige um compromisso com a inovação e com a criação de ambientes de aprendizado que celebrem a alegria, a criatividade e a experiência holística de aprendizado.

Desta forma, estaremos não apenas favorecendo um desenvolvimento harmonioso e integrado, mas também plantando as sementes para uma geração futura de indivíduos criativos, empáticos e resilientes, prontos para navegar com sucesso em um mundo cada vez mais complexo e interconectado.

Valle et al. (2023) diz que para aprimorar a compreensão do impacto dos jogos e atividades lúdicas, é crucial considerar a influência do ambiente e das condições socioeconômicas nas quais as crianças estão inseridas. Estudos mostram que crianças em contextos desfavorecidos podem se beneficiar significativamente de atividades estruturadas que



proporcionam não apenas entretenimento, mas também suporte ao desenvolvimento de habilidades essenciais. Essas atividades, adaptadas às necessidades locais, servem como ferramentas poderosas para promover a inclusão e acessar oportunidades educacionais mais equitativas.



Dias et al. (2023) fala que a tecnologia está desempenhando um papel cada vez mais significativo nos métodos educativos. Jogos digitais e aplicativos educacionais estão se integrando ao cotidiano das crianças, oferecendo novas maneiras de engajar-se com conteúdo educativos através de interfaces interativas. Essas ferramentas digitais complementam os métodos tradicionais, ampliando as opções disponíveis para estimular o desenvolvimento cognitivo e motor.



Segundo Brito et al. (2024) é essencial que os pais e educadores mantenham um equilíbrio entre as atividades físicas e digitais na vida das crianças. Uma supervisão adequada e a seleção criteriosa de jogos e aplicativos garantem que a tecnologia seja utilizada como um complemento positivo ao desenvolvimento psicomotor, ao invés de um substituto para o engajamento físico e social.



Por fim, Leite (2023), diz que a colaboração entre as instituições educativas e as famílias é fundamental para maximizar os benefícios das atividades lúdicas. Parcerias que envolvem escolas e comunidades podem organizar workshops, treinamentos para pais e eventos que promovem as melhores práticas pedagógicas. Essas iniciativas fortalecem os laços comunitários e enriquecem o ambiente educacional, assegurando que as crianças tenham acesso a um espectro mais amplo de oportunidades para seu desenvolvimento integral.



CONCLUSÃO



O presente estudo sobre o trabalho pedagógico psicomotor na educação infantil destaca a importância de uma abordagem holística no desenvolvimento das crianças. Ficou evidente que a psicomotricidade exerce um papel fundamental no processo de aprendizagem, integrando o desenvolvimento físico, cognitivo e emocional. Através de atividades lúdicas, jogos e a exploração do corpo, as crianças são capazes de aprimorar suas habilidades motoras enquanto desenvolvem competências cognitivas como memória, atenção e resolução de problemas.



Além disso, a pesquisa reforça que a psicomotricidade não se limita ao aspecto motor, mas promove também a interação social e o desenvolvimento afetivo, preparando as crianças para uma vida acadêmica e social mais plena. O papel do educador é destacado como crucial



na criação de um ambiente pedagógico que favoreça a prática de atividades psicomotoras, tornando-as parte integrante do currículo escolar.



Os desafios de implementação, como a necessidade de capacitação dos professores e a adaptação de espaços escolares adequados, foram reconhecidos, mas podem ser superados com planejamento e apoio institucional. As atividades psicomotoras, quando bem aplicadas, podem transformar o ambiente de aprendizado, tornando-o mais dinâmico e eficaz.



O resultado desta pesquisa foi elucidativo, proporcionando uma compreensão mais aprofundada sobre como o trabalho pedagógico psicomotor impacta o desenvolvimento das crianças na educação infantil. Os resultados evidenciaram a eficácia de estratégias específicas que integram a psicomotricidade no currículo escolar, oferecendo um quadro claro de como essas práticas pedagógicas promovem o desenvolvimento físico, cognitivo e socioafetivo das crianças. Além disso, os desafios associados à implementação de atividades psicomotoras na educação infantil foram analisados, fornecendo aos educadores e gestores escolares sugestões embasadas para superá-los.



Os achados desta pesquisa servem como uma contribuição significativa para o campo da educação infantil, fornecendo recomendações práticas baseadas em evidências para a integração eficaz da psicomotricidade no ambiente educacional.



A criança organiza aos poucos o seu mundo a partir do seu próprio corpo, e a psicomotricidade procura estabelecer a conexão entre aspectos emocionais, físicos e cognitivos. A busca por esse equilíbrio tornou possível um aprendizado pedagógico mais integrado, além das diversas situações internas e externas ao indivíduo. A linha de pesquisa deste projeto, conforme classificado pelo CNPQ, foi a psicologia educacional. O foco pedagógico da pesquisa investigou como o trabalho pedagógico psicomotor pode ser efetivamente incorporado na educação infantil para promover o desenvolvimento físico e cognitivo das crianças, avaliando as estratégias pedagógicas utilizadas pelos educadores para integrar atividades psicomotoras no currículo da educação infantil, identificando os benefícios percebidos no processo de aprendizado das crianças e avaliando os desafios enfrentados na implementação dessa abordagem.



O resultado condicionou o processo de alfabetização, levando a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar seu tempo e a adquirir a coordenação de seus gestos e movimentos de forma habitual.



Portanto, este estudo contribui para a compreensão da psicomotricidade como um pilar essencial na educação infantil, defendendo sua integração sistemática no currículo escolar. O

desenvolvimento integral das crianças, considerando suas dimensões físicas, cognitivas e emocionais, deve ser a base de uma prática pedagógica que valorize o movimento e a exploração como instrumentos de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AGNOLON, Rosângela; MASOTTI, Demerval Rogério. A musicalização e o desenvolvimento cognitivo de crianças a partir das inteligências múltiplas. # **Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, v. 5, n. 1, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/1967>. Acesso em: 11 out. 2024.

BARBOSA, Maria Margarida Ramos; VILELA, Gersileide Paulino. Contribuições da psicomotricidade para o processo de ensino e aprendizagem: um elo decisório para o sucesso do desenvolvimento humano no espaço escolar. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, v. 13, n. 1, p. 33-41, 2021. Disponível em: <http://revista.sear.com.br/rei/article/view/213>. Acesso em: 11 out. 2024.

BARRETO, Daniele Marques Barreto. Arte e música para o desenvolvimento cognitivo das crianças. **Revista Primeira Evolução**, v. 1, n. 43, p. 11-18, 2023. Disponível em: <https://primeiraevolucao.com.br/index.php/R1E/article/view/460>. Acesso em: 11 out. 2024.

BEZERRA, Gabrielly Evangelina; XAVIER, Krísler Lira; SOARES, Zilma Cardoso Barros. TEA: a psicomotricidade como intervenção pedagógica. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 44, 2023. Disponível: <http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/2366>. Acesso em: 11 out. 2024.

BEZERRA, Odete Varelo et al. A Psicomotricidade Como Ferramenta Inclusiva da Criança Autista na Educação Infantil. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 54631-54640, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n8-032>. Acesso em: 11 out. 2024.

BLASZKO, Caroline Elizabel; UJIIE, Nájela Tavares. Psicomotricidade na Educação Infantil e a Arte da Dobradura: base para o desenvolvimento da coordenação motora. **Ensino & Pesquisa**, v. 18, n. 1, p. 63-79, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2020.18.1.63-79>.

BOETTGE, Gisele Rodrigues; BERSCH, Angela Adriane Schimidt. Psicomotricidade Relacional como alternativa de intervenção na Educação Física: Possibilidades de Aprendizagens na Educação Infantil. **Revista Didática Sistemica**, v. 20, n. 2, p. 43-56, 2018. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/redis/article/view/8205>. Acesso em: 11 out. 2024.

BRISOLA, Niris Luzeiro Bezerra. A importância da psicomotricidade no segundo período da educação infantil. **Mercosur en Revista Educación, Tecnología y Sustentabilidad**, v. 2, n. 1, p. 65-83, 2022. Disponível em: <https://ojs.uep.edu.py/index.php/mercosur/article/download/311/242>. Acesso em: 11 out. 2024.

BRITO, Adenise Alexandre et al. O Potencial dos Jogos Eletrônicos como Ferramentas Pedagógicas na Educação Física no Ensino Fundamental. **RCMOS-Revista Científica**

Multidisciplinar O Saber, v. 1, n. 1, 2024. DOI: <<https://doi.org/10.51473/rcmos.v1i1.2024.567>. Acesso em: 11 out. 2024.

CAMPOS, Sara Domiciano Franco et al. O brincar para o desenvolvimento do esquema corporal, orientação espacial e temporal: análise de uma intervenção/Play for the development of body schema and spatial and temporal orientation: analysis of an intervention. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 25, n. 2, p. 275-285, 2017. DOI: 10.4322/0104-4931.ctoAO0820. Acesso em: 11 out. 2024.

CARDOSO, Teresa Raquel Junceira. **Intervenção psicomotora em crianças de idade pré-escolar vítimas de maus-tratos e negligência: um estudo sobre os relacionamentos sociais e os problemas de comportamento**. Dissertação de Mestrado em Psicomotricidade Relacional pela Universidade de Évora. Évora, 2017. Acesso em: 11 out. 2024.

CASTRO, Jacqueline Aparecida Gonçalves Fernandes et al. ECOKIDS-Produção Mais Limpa: brinquedos para o desenvolvimento psicomotor de crianças de 3 a 6 anos. **Revista Multiplicidade**, v. 11, 2022. DOI: <https://doi.org/10.59237/multipli.v11i.592>. Acesso em: 11 out. 2024.

COSTA, Thaís; BADARÓ, Auxiliatrice. Impacto do uso de tecnologia no desenvolvimento infantil: uma revisão de literatura. **Cadernos de psicologia**, v. 3, n. 5, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.13713373>. Acesso em: 11 out. 2024.

DIAS, Cleverson Danrley Cruz et al. Utilização de jogos digitais para o ensino de ciências biológicas. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 14, n. 42, p. 125-138, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.8011268>. Acesso em: 11 out. 2024.

DOS SANTOS SILVA, Cilene Ferreira et al. A importância dos aspectos lúdicos no desenvolvimento infantil. **Revista Internacional de Estudos Científicos**, v. 2, n. 1, p. 81-97, 2024.

FERNANDES, Bruno Bezerra et al. A contribuição da educação psicomotora no desenvolvimento infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 12, p. 705-715, 2021. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v7i12.3493>. Acesso em: 11 out. 2024.

FONSECA, Vitor. **Psicomotricidade e neuropsicologia: uma abordagem evolucionista**. Wak, 2019.

GASPA, Bárbara dos Santos; RICHTER, Ana Cristina; VAZ, Alexandre Fernandez. Das práticas pedagógicas para a educação física infantil de 0 a 3 anos no município de Florianópolis. **Currículo sem Fronteiras**, v. 15, n. 1, p. 231-251, 2015. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/xklyoywjbzffhed5rbp3a3jtlq/access/wayback/http://www.curriculosemfronteiras.org/vol15iss1articles/gaspa-richte-vaz.pdf>. Acesso em: 11 out. 2024.

GRIMALDI, Stella; BENEDICTO, Vanessa Uliana. Psicomotricidade na faixa etária de 0 a 3 anos. **Epitaya E-books**, v. 1, n. 3, p. 21-30, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.47879/ed.ep.2021236p21>. Acesso em: 11 out. 2024.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. Cortez editora, 2017.

LEITE, Tânia Vanessa Gonçalves Teixeira. **A relação creche-família: as suas implicações no processo de aprendizagem, desenvolvimento e autonomia.** Dissertação de Mestrado em Educação: Creche pelo Instituto Europeu de Estudos Superiores de Portugal. 2023. URI: <http://hdl.handle.net/10400.26/50653>. Acesso em: 11 out. 2024.

MELO, Gilcerlandia Pinheiro Almeida Nunes; FÉLIX, Maria Izabel. A psicomotricidade na educação infantil: um olhar sobre o desenvolvimento global das crianças. **Pró-Discente**, v. 25, n. 2, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/prodiscente/article/view/21844>. Acesso em: 11 out. 2024.

MOI, Raysa Soares; MATTOS, Márcia Simões. Um breve histórico, conceitos e fundamentos da psicomotricidade e sua relação com a educação. **Anais do 2 Encontro Internacional História & Parcerias; 6 Seminário Fluminense de Pós-graduandos em História; 5 Jornada do Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde.** 2019. Disponível em: https://www.historiaeparcerias2019.rj.anpuh.org/resources/anais/11/hep2019/1569516955_A_RQUIVO_84ce39886d1b511e9c1ba9efecb6d6c5.pdf. Acesso em: 11 out. 2024.

MORAES, Sonia; MALUF, Maria Fernanda de Matos. Psicomotricidade no contexto da neuroaprendizagem: contribuições à ação psicopedagógica. **Revista Psicopedagogia**, v. 32, n. 97, p. 84-92, 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-84862015000100009&script=sci_arttext. Acesso em: 11 out. 2024.

OLIVEIRA, Dayane et al. O Método Montessori na educação básica: Uma revisão sistemática da literatura sobre sua influência para o desenvolvimento da criança nos anos iniciais. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, p. e48010515300e48010515300, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i5.15300>. Acesso em: 11 out. 2024.

OLIVEIRA, Érica Monteiro et al. O impacto da psicomotricidade no tratamento de crianças com transtorno do espectro autista: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 34, p. e1369-e1369, 2019. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e1369.2019>. Acesso em: 11 out. 2024.

RAMOS, Jorge Marcos. Alterações encefálicas no transtorno do espectro do autismo: aproximações da neuroplasticidade ea atividade física. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, v. 24, n. 1, p. 107-130. 2023. DOI: <https://doi.org/10.36311/2674-8681.2023.v24n1.p107-130>. Acesso em: 11 out. 2024.

REIS, Jorgeana Salvador et al. Psicomotricidade: contribuindo para o desenvolvimento psicomotor da criança. **Ideias e Inovação-Lato Sensu**, v. 4, n. 1, p. 105-105, 2019. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/ideiaseinovacao/article/view/5079>. Acesso em: 11 out. 2024.

RODRIGUES, Patrícia Bittencourt. **O espaço para além do espaço: a organização de ambientes educativos para a educação infantil.** 2017. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia)—Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/23581>. Acesso em: 11 out. 2024.

SANTOS, Alessandra; COSTA, G. M. T. A psicomotricidade na educação infantil: um enfoque psicopedagógico. **Revista de Educação do IDEAU**, v. 10, n. 22, 2015. Acesso em: 11 out. 2024.

SANTOS, Marco Aurélio Gonçalves Nóbrega; AMARAL, Natália Gabriela Soares; DA SILVEIRA NOBRES, Rosilda Maria. O desenvolvimento psicomotor na educação infantil por meio da ludicidade. **Conjecturas**, v. 22, n. 6, p. 792-810, 2022. DOI: 10.53660/CONJ-1101-R06. Acesso em: 11 out. 2024.

SANTOS, Maria das Vitórias Silva; DE OLIVEIRA, Liliane Silva Câmara. As implicações da psicomotricidade na Educação Infantil. **REVISTA FACULDADE FAMEN| REFFEN| ISSN 2675-0589**, v. 3, n. 1, p. 130-141, 2022. DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2022.r3a09>. Acesso em: 11 out. 2024.

SOARES, Fabio Saldanha. **O espaço escolar e psicomotricidade: os desafios do desenvolvimento de atividades psicomotoras de crianças na pré-escola II da Escola Municipal Francisco Mendes**. Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas. 2017. Disponível e,; <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/handle/riuea/727>. Acesso em: 11 out. 2024.

SOARES, Raphael Almeida Silva et al. Dança, psicomotricidade e educação infantil: revisão de literatura e considerações para uma educação física escolar significativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, p. e530101220718-e530101220718, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20718>. Acesso em: 11 out. 2024.

SOUZA, Alexandra Goede et al. Jardim sensorial como ferramenta didática e de inclusão. **Extensão Tecnológica: Revista de Extensão do Instituto Federal Catarinense**, v. 8, n. 15, p. 129-150, 2021. DOI: <https://doi.org/10.21166/rext.v8i15.1795>. Acesso em: 11 out. 2024.

SOUZA, Luana Magalhães Soares. A importância do desenvolvimento de atividades de estímulo cognitivo e motor no campo psicopedagógico. **Revista Brasileira de Educação Física, Saúde e Desempenho-REBESDE**, v. 4, n. 2, 2023. DOI: <https://doi.org/10.33872/rebesde.v4n2.e032>. Acesso em: 11 out. 2024.

VALLE, Gabriel Alves Ribeiro do et al. Ganhos cognitivos e comportamentais de uma gincana com crianças em vulnerabilidade social. **Projeto Integrado**, 2023. Disponível em: <http://ibict.unifeob.edu.br:8080/jspui/handle/prefix/5410>. Acesso em: 11 out. 2024.

Enviado em: 11/01/2025.

Aceito em: 14/01/2025.